



21 a 23 de Novembro de 2023

**IMPACTOS DIALÓGICOS DOCENTES NO TERRITÓRIO
CURRICULAR DE ENCONTROS E DESENCONTROS: CURSO
PAULO FREIRE: CIDADÃO NORDESTINO, DO MUNDO E
BRASILEIRO – (ENCONTRO USP ESCOLA) – À LUZ DE EDGAR
MORIN E PAULO FREIRE**

Clayton Marcelo Barone
Centro Paulo Souza (CPS)
claytonesp@gmail.com

Flávia Paes do Amaral Cassemiro
Centro Paulo Souza (CPS)
fp.amaral86@gmail.com

Resumo: Este artigo objetivou analisar uma avaliação de curso – Paulo Freire: cidadão nordestino, do mundo e brasileiro, ministrado no 21.^º Encontro USP Escola. Em virtude da natureza pandêmica de Covid-19, o procedimento de coleta foi virtual. Além disso, empregamos a metodologia de pesquisa qualitativa/bibliográfica e recorremos ao IRaMuTeQ para processar dados e possibilitar a confiabilidade da abordagem Análise de Conteúdo. O contexto da análise e discussão foram interpretados à luz dos seguintes autores: Freire e Morin.

Palavras-chave: Curriculum. Paulo Freire. Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

O estudo busca examinar os efeitos da prática freiriana no impacto do ensino e aprendizagem. Diante disso, pensamos a práxis no campo educacional por intermédio do curso Paulo Freire, Nordestino, Mundo, e Cidadão Brasileiro. O Encontro USP Escola¹ é organizado pela Associação de Professores de Escola Públicas (APEP) com o apoio da Universidade de São Paulo (USP), integrando as diversas áreas do conhecimento em cursos de formação permanente, além de promover o convívio entre atores da universidade e da escola, constituindo um espaço de contribuição recíproca. Nesse cenário, o curso ocorre no período de cinco dias objetivando um mergulho reflexivo na

¹ Evento gratuito de formação para educadores(as) – <https://associacao-apep.wixsite.com/apep>



formação dos professores, o que “implica que estejam conscientes das posições dos demais membros da escola” (Gimeno Sacristán, 2013, p. 499). Sendo assim, o curso foi organizado em três grandes blocos: o primeiro retrata o cidadão nordestino – no que tange a sua infância, adolescência, juventude, relacionado à dialogicidade em sua essência da educação como prática da liberdade. O segundo trata da vida e obra de Paulo Freire no período de exílio – Cidadão do mundo. O último bloco reflete o ato político em suas multifases como cidadão brasileiro. Por fim, o curso se concentra em aprender a recriar/reescrever sobre a própria práxis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa, buscamos analisar o impacto acerca da tomada de consciência dos educadores no processo de inovação do currículo. Assim, desenvolvemos um roteiro semiestruturado objetivando compreender o impacto/aperfeiçoamento do curso (a distância) no que tange ao sentido de ensino e aprendizagem por intermédio da própria prática docente na dimensão do currículo. Sob essa perspectiva, organizamos o curso em cinco aulas.

3. METODOLOGIA

A coleta de dados foi organizada com dez questões, das quais quatro são dissertativas (01, 02, 03 e 10) e seis alternativas (04, 05, 06, 07, 08 e 09). Assim, os instrumentos estão organizados na Figura 1:

Figura 1 – Questionário

1 – De que parte do curso sobre Freire você gostou e por quê? 2 – Que informação você gostaria de ter obtido, mas que não estava nas aulas propostas do encontro? 3 – Pense em alguma coisa que você consegue fazer agora, mas que não conseguia no início do curso. 4 – De quais aulas você achou mais interessante do encontro online sobre Paulo Freire em nosso site. 5 – Qual AULA gerou estratégias de ensino, que agregou mais conhecimento para sua prática docente em sala de aula? 6 – Nível de esforço, 7 – Nível de aprendizado, 8 – Habilidade e receptividade dos professores/ministrantes: Clayton e Flávia, 9 – Conteúdo do curso, 10 – Nesta última parte do nosso questionário você fique livre para expressar os seus pensamentos sobre o curso.

Fonte: Elaborada pelos autores.



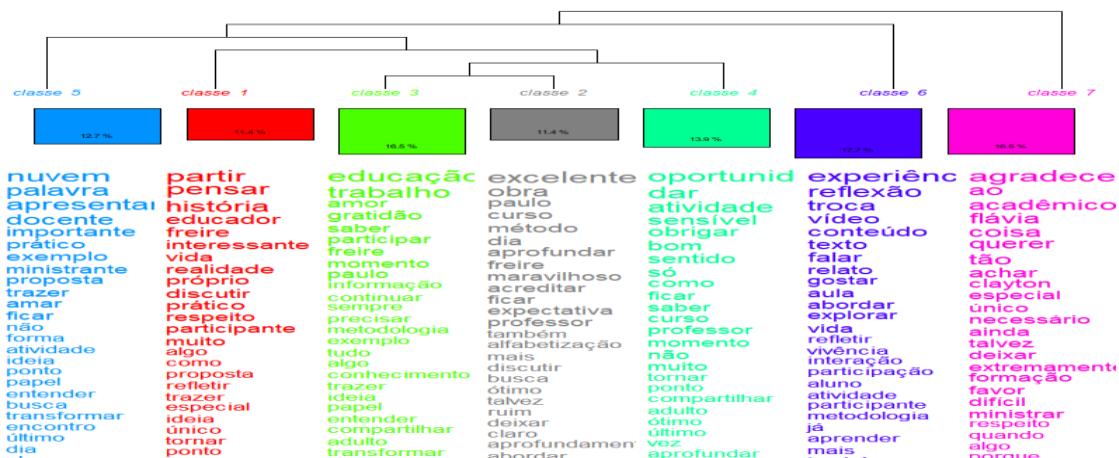
21 a 23 de Novembro de 2023

Por conseguinte, 38 participantes foram entrevistados no percurso dos encontros, realizados em 2021 no contexto da Covid-19, utilizando-se da plataforma Google Formulário.

4. ANÁLISE

O processo de análise da estrutura textual utilizado foi o *software* IRaMuTeQ. A ação inicial observou o corpo textual (resultado das questões dissertativas). Nesse âmbito, destacamos a classificação hierárquica descendente organizada em classes, que se encontram divididas em subtópicos (A, B, C, D, E e F) do *corpus* total em análise. Tendo em vista esses aspectos, o conteúdo analisado pela plataforma foi categorizado em sete classes. Os mais representativos emergiram das seis etapas subsequentes, conforme a Figura 2:

Figura 2 – Dendograma de categorias



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados do dendrograma representam as interpretações das questões abertas dos participantes do encontro/curso de Paulo Freire. Assim, a primeira e a terceira são questões dissertativas (Figura 1). Essas questões possuem fortes conexões de complementariedade com os segmentos (B), na classe 06, bem como uma conectividade com a segmentação C, que se refere à classe 05 do dendrograma, sendo apoiado e ilustrado pelas palavras nas categorias da classe 06 – *experiências, reflexão e troca* e da



classe 05 – nuvem, palavra e apresentação. Esses termos de classe também emergiram da análise de Similitude do dendrograma de categorias e seus segmentos (A, B e C na Figura 2). Portanto, os dados das Figuras 3 e 4 dizem respeito à frequência e à conectividade das palavras, ilustram a visão freiriana de que “atuar, refletir, avaliar, programar, investigar, transformar são especificidades dos seres humanos no e com o mundo” (Freire, 2019, p. 33).

Figura 3 – Árvore de Similitude referente à classe 06

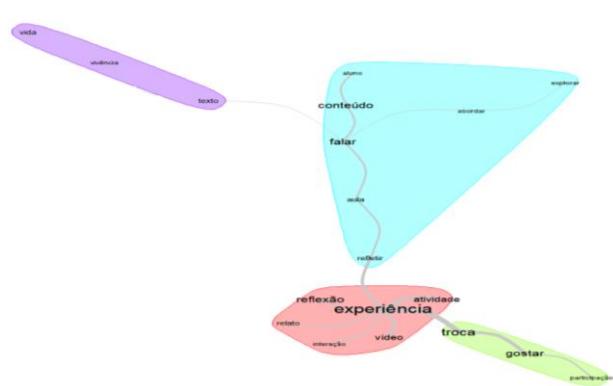
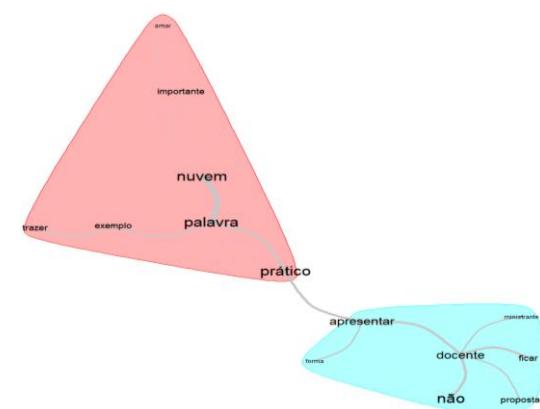


Figura 4 – Árvore de Similitude referente à classe 05



Fonte: Elaboradas pelos autores.

Nesse sentido, a Figura 4 retrata as atividades práticas realizadas nas oficinas oferecidas durante o curso. Para tanto, os participantes foram convidados a desenvolver uma nuvem de palavras. Assim, sucederam-se os vocábulos *nuvem*, *palavra*, *docente*, os quais representam a potência do alargamento da práxis docente no próprio processo formativo docente. Por conseguinte, a Figura 3 reafirma/complementa evidenciando a importância do alargamento/materialidade da experiência proporcionada pelo curso e tornou-se um encadeamento reflexivo docente na práxis. Portanto, as Figuras 3 e 4 justificam a relevância do nexo de pensamento reflexivo crítico e dialógico, no que tange ao indivíduo estar *no mundo* e passar a estar *com o mundo*. Por esse motivo o/a educador(a) “[...] não é uma ilha. É comunicação. Logo, há uma estreita relação entre comunhão e busca [...]” (Freire, 2011a, p. 34), na significância do bojo educativo da dimensão dialógica, mesmo em um curso a distância. Além disso, relacionamos os segmentos D, E e F (Dendrograma – Figura 2), que fazem referência à questão 02 (Figura 1). Salientando o efeito de

VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL WEB CURRÍCULO

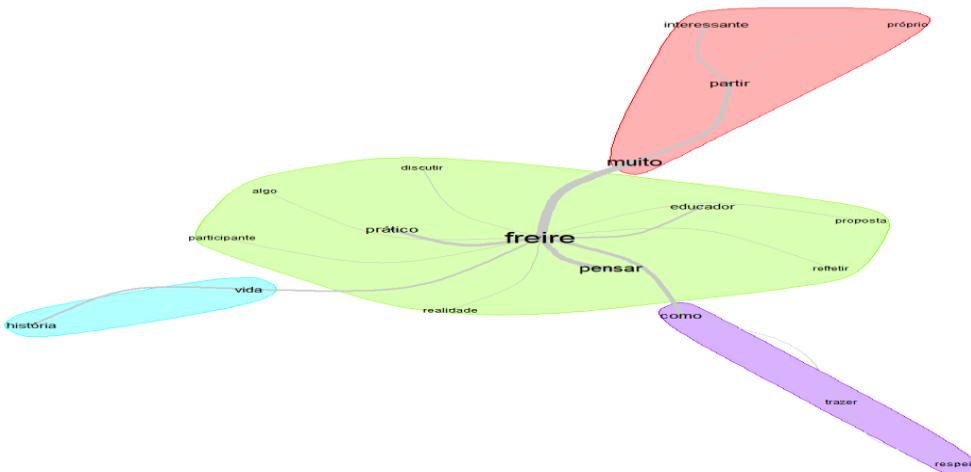
ESPAÇOS, TEMPOS E CONTEXTOS HÍBRIDOS



21 a 23 de Novembro de 2023

pertinência, os participantes perceberam a relevância de compreender/exercitar o processo educativo que começa com o pensamento sobre sua própria história. Logo, temos algumas categorias do dendrograma referente a Figura 2 que representam essas ideias. Essas palavras-chave apresentam relações no sentido da ideia de compreensão, uma vez que “[...] a compreensão humana exige compreensão, mas exige também, e sobretudo, compreender o que o outro vive” (Morin, 2015, p. 80). Identificamos desde a primeira aula que alguns elos fundamentais evidenciam os seguintes termos: freire e pensar, o que demonstra que o curso proporcionou aos participantes uma perspectiva mais humana, dialética e comunicativa, ou seja, aprender a pensar sua própria história ao longo do percurso formativo durante o curso, conforme ilustrado na Figura 5:

Figura 5 – Árvore de Similitude referente à classe 01



Fonte: Elaborada pelos autores.

Ademais, podemos exemplificar que os professores necessitam compreender “a nós mesmos, reconhecer nossas insuficiências, nossas carências, substituir a consciência suficiente pela consciência de nossa insuficiência” (Morin, 2015, p. 81). Por isso, muitas vezes os educadores não compreendem que a relação do “[...] respeito exige distância. Tanto o poder como o respeito são meios de comunicação produtores de distância e distanciadores” (Han, 2018, p. 12). Sendo assim, constatamos no discurso de Han que “[...] compreender não é compreender tudo, é reconhecer também que incompreensível

VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL WEB CURRÍCULO

ESPAÇOS, TEMPOS E CONTEXTOS HÍBRIDOS

21 a 23 de Novembro de 2023



existe” (Morin, 2015, p. 82). Os participantes do encontro/curso USP – Escola reconheceram o papel da comunicação, o processo da práxis, como podemos observar nas Figuras 6, 7 e 8. Similarmente, salientamos nas Figuras 6 e 7 a apresentação apenas de dois halos conectados, a partir do nome *Freire* – essas árvores de similitude revelam as conexões com maior intensidade da representatividade daquilo que significou para os docentes no cenário pandêmico. Em função disso, o currículo se expressa nas transformações subjetivas e simultaneamente configura a ideia de caminhar para si, na essência de “biografar-se, existenciar-se, historicizar-se” (Freire, 2005b, p. 8).

Figura 6 – Árvore de Similitude referente à classe 02

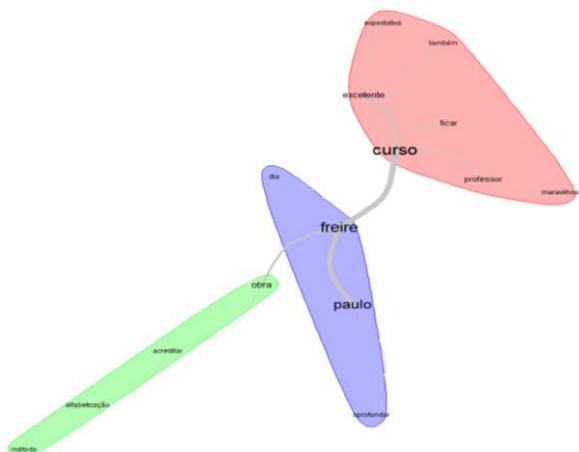
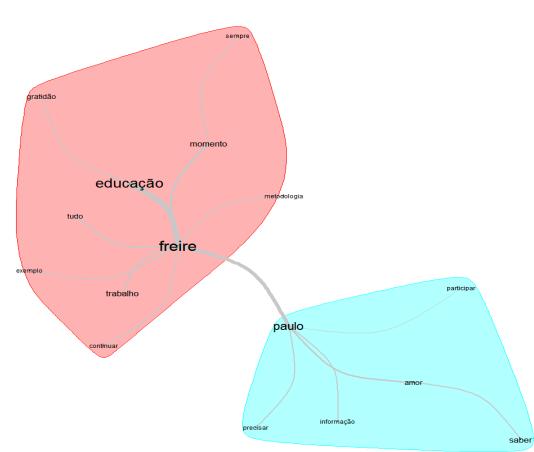


Figura 7 – Árvore de Similitude referente à classe 03



Fonte: Elaboradas pelos autores.

Na Figura 8, constatamos halos de acoplamento dos termos: *curso*, *atividade*, *oportunidade* e *professor*. Isso demonstra outro aspecto da pesquisa evidenciado na comunicação entre teoria/prática e que não ocorre de forma subjetiva, mas como esses educadores vão admitindo um valor de categorias interpretativas de si no que tange ao próprio curso, às atividades propostas e à oportunidade de ressignificar as dimensões curriculares na realidade em que estes se encontram inseridos.

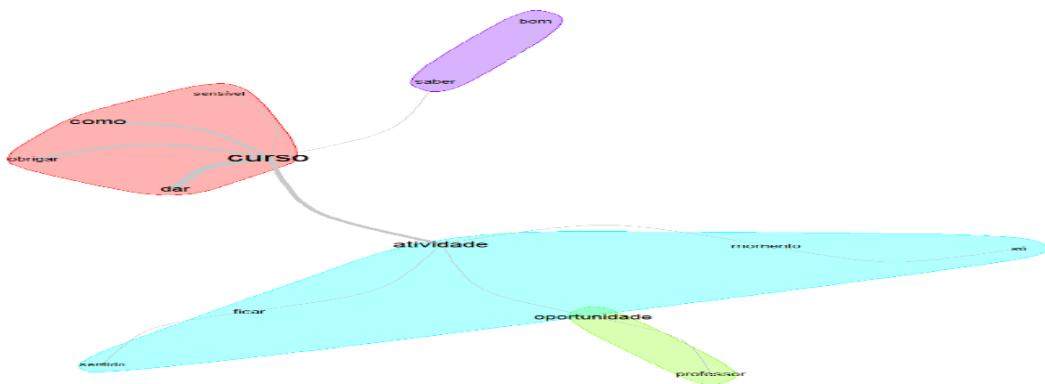
VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL WEB CURRÍCULO

ESPAÇOS, TEMPOS E CONTEXTOS HÍBRIDOS

21 a 23 de Novembro de 2023



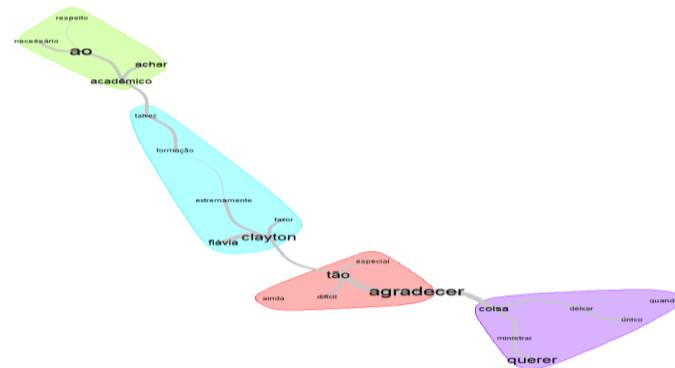
Figura 8 – Árvore de Similitude referente à classe 04



Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise final referenda a Figura 9, que destaca a classe 07 do Dendrograma referida na Figura 2. Podemos observar que os halos são fragmentos em quatro partes em uma sequência a partir das palavras-chave: *ao acadêmico, Flavia, Clayton, agradecer*, constatando que o curso não foi representado em um academicismo, mas como um ato político, pois “[...] nunca podemos resolver realmente o problema da formação do professor e da professora com simples propostas tecnicistas, que é o que todos estão me pedindo para dar” (Freire, 2018, p. 100). Portanto, essa quebra da barreira academicista/tecnicista foi proporcionada entre o acadêmico e a práxis, daí por que o halo ficou repartido, porém existe conexão simultânea, para tanto “a EDUCAÇÃO é simultaneamente uma certa teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético.” (Freire, 2018, p. 73).

Figura 9 – Árvore de Similitude referente à classe 07



Fonte: Elaborada pelos autores.



5. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender os processos de dialogicidade e comunicação na formação de educadores(as) à luz de Freire e Morin. Percebeu-se como os autores se encontram em plena atividade, porque a visão de aperfeiçoamento, de totalidade e integração de novos saberes é relevante para mediar novas práticas e dialogicidades. Nesse panorama encontra-se o currículo materializado ao longo do percurso formativo dos educadores. Identificou-se também que os dados de natureza qualitativa da Análise de Conteúdo, por meio do software IRaMuTeQ, evidenciaram elementos para compreender como um curso de extensão universitária de instituição pública foi significativo para a formação dos professores.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GIMENO SACRISTÁN, José. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- HAN, Byung-Chul. **No enxame**: perspectivas do digital. Edição digital. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MARTINS, Fellipe Silva; SANTOS, Eduardo Biagi Almeida; SILVEIRA, Amélia.



**VIII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
WEB CURRÍCULO**
ESPAÇOS, TEMPOS E CONTEXTOS HÍBRIDOS
21 a 23 de Novembro de 2023



Intenção empreendedora: Categorização, classificação de construtos e proposição de modelo, **BBR – Brazilian Business Review**, v. 16, n. 1, p. 46-62, 2019.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SILVA, Silvani da; RIBEIRO, Eduardo Augusto Werneck. O *software* IRaMuTeQ como ferramenta metodológica para análise. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS)**, São Francisco do Sul, v. 14, n. 2, p. 275-284, abr./jun. 2021.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira *et al.* O uso do *software* IRaMuTeQ na análise de dados de entrevistas. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2020.